

dificuldade profissional. A maioria das pessoas tendem a confundir o sofrimento mental com os transtornos psiquiátricos. O sofrimento mental comum, como o problema é conhecido na área da psiquiatria, trata de sensações como ansiedade, tristeza e somatizações que não chegam a configurar um transtorno mental. Algumas emoções podem desencadear desequilíbrios químicos no organismo sendo principalmente a tristeza e a frustração, podendo causar sérios transtornos mentais, como a ansiedade generalizada e a depressão. Através de uma revisão bibliográfica analisamos os transtornos mentais e suas principais causas na sociedade atual. Os estudos sobre o sofrimento psíquico estão se ampliando na área de saúde mental e têm fornecido um rico subsídio à compreensão de processos geradores de adoecimento psíquico no trabalho e na vida em diferentes situações. Uma característica importante desse campo de estudos da relação entre saúde mental e trabalho é a heterogeneidade. Para compreensão de formas particulares de sofrimento e adoecimento, como o sofrimento psíquico, é fundamental a compreensão da produção social das dimensões biológica e psíquica humanas. Discutiu-se neste trabalho como as características gerais do modo de vida e fatos do cotidiano podem afetar a subjetividade misturando-se com emoções e sentimentos relacionados com processos de sofrimento e de adoecimento psíquico. Ficar triste, as vezes, é normal mas permanecer triste não é. A permanência e progressão de emoções como tristeza e nervosismo é característica de um quadro de sofrimento mental comum. A maioria delas, por questões morais, não buscam ajuda, o que pode ser considerado um grande equívoco. A manutenção do estado de tristeza pode desencadear depressão. Assim como a conservação do estado de ansiedade pode ocasionar crises de pânico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1652>

DEPENDÊNCIA EMOCIONAL NAS RELAÇÕES CONJUGAIS

LT Silva

Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil

A dependência emocional é entendida como um mecanismo de relacionamento ao qual o indivíduo necessita do outro para manter seu equilíbrio emocional. Ela é caracterizada por um transtorno composto por comportamentos aditivos em relacionamentos amorosos. Entretanto, ainda há um debate se esta dependência seria considerada uma patologia, como denominá-la e quais sintomas a definiriam. Dessa forma, o presente trabalho teve por objetivo conscientizar e investigar as contribuições da Psicologia a partir do estudo das relações conjugais, estabelecidas por dependência. Quando falamos em um trabalho que traz uma reflexão a respeito da dependência emocional, é interessante fazer uma breve introdução do amor romântico, visto que os temas podem ter relação. O amor romântico é idealizado por muitas pessoas em seus relacionamentos, o que nem sempre pode ser considerado um problema. Elaboramos uma ação no Centro Especializado de Atendimento a Mulher de Vassouras onde podemos contar com as integrantes do grupo, a professora da disciplina

Larissa Bernardino, professora palestrante Brenda Soares, equipe de profissionais do Centro Especializado de Atendimento a Mulher de Vassouras e algumas assistidas do programa. No dia 15 de maio, realizamos a execução do trabalho que consistiu em uma roda de conversa com palestra sobre o tema, com a psicóloga e docente Brenda Soares, demos início ao tema com uma dinâmica em grupo “Amigo secreto das cores”, com todas as pessoas presentes. Após esta dinâmica, ocorreu uma palestra e a roda de conversa. Tivemos a participação das mulheres assistidas pelo programa Centro Especializado de Atendimento a Mulher de Vassouras onde puderam interagir e compartilhar suas experiências sofridas nas relações de dependência, sendo muito gratificante. A mesma nos trouxe a reflexão que, para identificarmos se estamos nessa situação, devemos nos perguntar se sabemos o que estamos fazendo naquela relação, o nosso papel, nosso espaço e quem somos. Alcançamos o objetivo do projeto, visto que durante a palestra tivemos relatos de mulheres e das dificuldades e sofrimentos pelo qual estavam passando ou que tinham passado, tivemos a oportunidade de levar um pouco de informações às assistidas pelo programa do Centro Especializado de Atendimento a Mulher de Vassouras. Tivemos ainda a possibilidade de trocar informações e experiências de vida assim como aprender um pouco mais sobre o tema com a psicóloga Brenda Soares que fez uma ilustre apresentação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1653>

COMPARTILHEMOS EXPERIÊNCIAS: PSICOLOGIA – ENCONTRO DE PSICÓLOGAS (OS) DAS EQUIPES DE REFERÊNCIA NO ACOMPANHAMENTO ÀS PESSOAS COM HEMOFILIA DO BRASIL

PL Ramos

Instituto Estadual de Hematologia Arthur Siqueira Cavalcante (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivo: Relatar o encontro CompartilHEMOS Experiências – Psicologia e apresentar os principais temas debatidos a partir das práticas de cuidado aos aspectos psicológicos relacionados às pessoas com hemofilia e suas famílias (PcH) no Brasil atualmente. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência do simpósio CompartilHEMOS Experiências – Psicologia que foi um encontro das psicólogas(os) que integram as equipes de referência no cuidado às PcH de nove centros tratadores de hemofilia de todas as regiões do Brasil. Aconteceu em março de 2023 visando refletir sobre os aspectos psicológicos ligados ao tratamento das PcH no Brasil hoje. Houve a discussão de quatro situações clínicas trazidas pelos participantes e duas aulas. Foram convidados todos os psicólogos das equipes de referência em coagulação do país. O evento foi uma iniciativa do Hemorio em parceria com o HEMOCE e contou com o apoio da Roche. **Resultados:** As aulas ministradas foram “Aspectos psicológicos do tratamento da hemofilia no Brasil” (Frederica Cassis) e “O adoecimento crônico: a perspectiva da Psicologia” (Dra. Martha Cristina Nunes Moreira) e foram seguidos pela discussão das seguintes situações

clínicas: “Reaprendendo a pedalar” foi apresentada por Alany Furtado (HEMOCE), “Desafio interdisciplinar da família, equipe e paciente”, por Liene Nunes (HEMOPA), “A borboleta e seus voos proibidos” por Rejane Mendes (Hemominas – Juiz de Fora) e “J e sua irmã” por Patrício Ramos (Hemorio). **Discussão:** As repercussões dos diálogos e debates que ocorreram após cada um desses momentos podem ser sintetizadas nos temas elencados a seguir: os afetos, sentimentos e emoções das PcH influenciam (para o bem e para o mal) a adesão ao tratamento, a qualidade de suas vidas e o desenvolvimento psicológico das PcH; a transmissão de informações (educação em saúde e psicoeducação) relacionadas à hemofilia e a seu tratamento são importantes para o sucesso do tratamento e que o uso de recursos lúdicos favorecem a ressignificação da experiência da hemofilia. Importante destacar que a mãe foi a responsável principal pelo tratamento das crianças com hemofilia em todas as situações apresentadas e esse é um dado que precisa ser considerado na assistência prestada pela equipe. Finalmente, a melhoria da qualidade de vida das PcH ficou evidente frente ao constante avanço das novas tecnologias de tratamento. **Conclusão:** O CompartilHEMOS Experiências – Psicologia discutiu temas relevantes para o melhor cuidado às PcH a partir da perspectiva de psicólogas(os) de todo o Brasil no atual cenário de constante melhoria do tratamento. A hemofilia é uma condição crônica de saúde cujo tratamento é garantido pelo SUS que preconiza que ele seja realizado por equipe multiprofissional. Embora a psicóloga(o) faça parte desta equipe, cerca de dezesseis estados não tinham este profissional em suas equipes de referência à época do evento. É importante ampliar o acesso ao cuidado psicológico às PcH melhorando a qualidade de suas vidas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1654>

O TRABALHO DO(A) PSICOLÓGICA NO GRUPO MULTIDISCIPLINAR DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM HEMOFILIA

PL Ramos

Instituto Estadual de Hematologia Arthur Siqueira Cavalcante (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: O objetivo deste trabalho é apresentar de forma descritiva o trabalho desenvolvido pelo psicólogo no grupo multidisciplinar de atendimento às pessoas com Hemofilia (PcH), com destaque para as atividades de Interconsulta. O trabalho junto à equipe Multidisciplinar tem objetivo favorecer o entendimento e tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento no paciente, na sua família e na equipe multiprofissional. **Materiais e métodos:** Para isso desenvolvemos atividades como: avaliação para início dos tratamentos, acolhimento pós-diagnóstico, atendimento ambulatorial e de beira de leito e Interconsulta que se caracteriza por uma ação colaborativa entre profissionais de diferentes áreas que favorece uma compreensão integral do processo de saúde e doença e uma melhor interação dos diversos profissionais na condução do caso clínico. Ela ocorre nas modalidades reunião de equipe, discussão de caso e

intervenções conjuntas. **Resultados:** Verificamos uma maior valorização e consideração dos aspectos subjetivos da PcH e de sua família por parte dos diferentes profissionais que compõem a equipe multiprofissional, uma compreensão mais integral da situação o que favorece a realização do diagnóstico situacional e o consequente planejamento em conjunto das ações futuras, sejam de educação ou psicoterapêuticas. **Discussão:** O trabalho do psicólogo junto ao grupo multidisciplinar favorece uma compreensão integral dos processos de tratamento permitindo compreender como as PcH e suas famílias entendem o diagnóstico, os riscos inerentes a esta condição, o tratamento proposto e nos auxilia conhecer os recursos que as PcH dispõem para seguir as orientações do tratamento e quais são os fatores que dificultam a adesão ao tratamento proposto. Este trabalho auxilia a percepção, pelos profissionais, dos sinais transferenciais e contratransferenciais presentes nas relações médico-paciente. **Conclusão:** O cuidado às PcH deve ser oferecido por equipe multiprofissional, visando a um cuidado integral considerando as múltiplas necessidades do paciente. O trabalho junto à equipe favorece a integração desta, uma maior valorização da subjetividade na equipe e uma abordagem mais completa e integral da pessoa com hemofilia, o que propicia uma maior qualidade de cuidado e uma vida mais plena para essa pessoa e seus familiares.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1655>

JOGO DE TABULEIRO DOMINANDO A HEMOFILIA

M Battazza^a, I Galhardo^a, J Oliveira^b

^a Associação Brasileira de Pessoas com Hemofilia (ABRAPHEM), São Paulo, SP, Brasil

^b Maxixe Creative Studio, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: As crianças com hemofilia podem passar por experiências emocionalmente estressantes ligadas às punções venosas frequentes, sangramentos dolorosos e outras complicações como a artropatia hemofílica e, às vezes o desenvolvimento de inibidor. Sabendo que os jogos e atividades lúdicas são instrumentos de grande importância no processo de aprendizagem na infância e favorecem um desenvolvimento biopsicossocial saudável e adequado, a ABRAPHEM criou o jogo de tabuleiro Dominando a Hemofilia, inspirado no desenho de uma criança com hemofilia, Théó Galhardo. O projeto surgiu com o propósito de ajudar a Criança Com Hemofilia (CCH) a lidar com sentimentos como medo, insegurança e frustrações de modo saudável e adequado, ressignificando sua experiência neste contexto. **Objetivo:** O projeto consiste em criar, produzir e distribuir um jogo de tabuleiro sobre o tratamento da hemofilia, direcionado a CCH para facilitar o conhecimento destas sobre o tratamento para ajudá-las a construir força emocional para mudar o significado da experiência do tratamento, de uma maneira divertida. Como consequência de sua utilização, objetiva-se a melhoria na adesão ao tratamento. **Método:** A ideia central do jogo é desenvolver a independência da CCH no tratamento de profilaxia através da comparação deste a